

Casa de Deus

e-book



Atmosfera de Vida
A cruz, o sopro
e a expressão do Filho

Autor
Pastor Bruno Bitencourt

Índice

Prefácio — A Cruz, o Sopro e a Vida

Introdução — O ar da presença

Capítulo 1 — A cruz e a semente

Capítulo 2 — O fruto e o processo da vida

Capítulo 3 — O sopro e o fruto da vida

Capítulo 4 — A expressão do Filho

Conclusão — A atmosfera do Reino

Posfácio — O altar invisível

Oração final

Aviso importante

Proibida a venda ou comercialização deste material.
Distribuição livre e gratuita, com autorização expressa do autor,
para que a mensagem do Evangelho alcance o maior número
possível de pessoas.

Este livro foi escrito para edificar, confrontar e despertar o Corpo
de Cristo para o propósito eterno de Deus: a formação do Filho
em muitos.

Se você recebeu este material, sinta-se encorajado a
compartilhá-lo gratuitamente,
para que a luz do Evangelho alcance outros corações e Cristo
seja visto em todos.





Prefácio

A cruz, o sopro e a vida

Toda vida verdadeira nasce de uma morte.
A cruz não é o fim do fôlego — é o começo do sopro.
Na morte do Cordeiro, o Espírito encontrou o caminho para habitar novamente no homem, e, no coração humano, Deus encontrou um altar onde pudesse respirar outra vez.

A atmosfera de vida é o testemunho dessa troca divina: o sopro que desceu no Éden e foi perdido no pecado, agora retorna no Filho, restaurando o ar da comunhão. A cruz é o ponto em que o ar celeste volta a fluir; onde o sangue toca, a respiração divina volta a existir.

O evangelho não é uma doutrina sobre redenção, é o fôlego do próprio Cristo sendo distribuído a muitos. A salvação não é apenas perdão — é transfusão. O mesmo Espírito que habitava no Filho agora se espalha, formando um corpo onde Deus respira e se move.

O propósito eterno é que toda a criação viva nesse ar. Não apenas falar sobre Cristo, mas respirar Cristo; não apenas servir a Deus, mas viver saturado d'Ele. O Espírito não veio apenas corrigir o homem — veio devolvê-lo ao ambiente da presença, à atmosfera de vida onde tudo respira a glória de Deus.

Introdução

O ar da presença



Tudo o que vive, vive porque respira.
E tudo o que é espiritual respira porque está em Cristo.
A vida que flui d'Ele é o fôlego que sustenta tudo.

Desde o princípio, Deus formou o homem do pó e soprou em suas narinas o hálito da vida.

O primeiro som que a terra ouviu não foi o rugido de trovões, mas o sopro suave de um Deus desejando comunhão.

Naquele instante, o homem não apenas viveu — ele começou a participar da respiração divina.

Mas o pecado interrompeu o ar.
O homem continuou existindo, mas sem respirar Deus.
A alma começou a ofegar, e a criação se tornou sufocada pela ausência do Espírito.
Desde então, a história da redenção é o retorno do fôlego: o Espírito procurando um homem, uma casa, um corpo onde pudesse voltar a habitar.

Quando Cristo veio, Ele não apenas falou palavras de vida
— Ele se tornou a própria respiração da vida.
Na cruz, o sopro que estava preso ao corpo de Jesus
foi liberado sobre nós.

Quando Ele entregou o espírito, o ar do céu entrou
na história humana.
E quando o Espírito Santo desceu no Pentecostes,
o vento voltou a circular.

O evangelho não é apenas a notícia de um Salvador que morreu,
é o relato de um Deus que respira novamente em seu povo.
A cruz foi a exalação; o Pentecostes, a inspiração.
A igreja é o pulmão de Deus na terra, o corpo que vive
porque o Filho respira nele.

Ser espiritual é viver nesse ar.
Não é ter experiências esporádicas com o Espírito,
mas habitar num estado contínuo de comunhão.
A vida abundante é a respiração constante do Filho em nós.

A atmosfera de vida é o ambiente dos filhos maduros
— homens e mulheres que já não vivem por estímulos,
mas por habitação.
Eles se tornaram casas onde o Espírito repousa,
templos onde a presença não apenas visita,
mas permanece.

O plano eterno de Deus não é ter crentes que falam sobre Ele,
mas filhos que respiram a Sua essência.
A cruz abriu o caminho, o sopro nos alcançou,
e agora o Espírito forma em nós o mesmo ambiente do céu.
Respirar Cristo é o chamado de cada filho.
E viver Nele é o propósito de toda a criação.

Versículos

“E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.”

João 20:22

“Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos.”

Atos 17:28

Watchman Nee

“A cruz não apenas termina o que éramos, ela abre espaço para o que Deus sempre quis respirar em nós — a vida do Seu Filho.”

T. Austin-Sparks

“O Espírito Santo é o ar do novo homem. Onde Ele habita, a vida deixa de ser esforço e passa a ser respiração.”



Capítulo 1

A cruz e a semente

A cruz é o útero da nova criação.
Tudo o que nasce de Deus passa primeiro por ela.
A morte de Cristo não foi o fim da vida
— foi o início da germinação.
Na cruz, o Filho foi semeado na terra,
para que o Espírito pudesse brotar nos homens.

Jesus não veio apenas fazer milagres
— Ele veio morrer enquanto os fazia.
A glória de Deus não estava nos feitos,
mas no fruto que viria da morte.
O grão que não morre permanece só;
mas o grão que morre multiplica o céu em muitos.

O mundo viu um homem sendo crucificado,
mas o céu viu uma semente sendo lançada.
E, quando o Filho foi partido, a vida começou a se espalhar.
O sangue regou a terra, e o Espírito fez germinar o Reino.
A cruz foi a primeira estação da colheita eterna.

A glória não é o brilho de um momento,
é o fruto de uma semente que morreu.
Por isso, Jesus dizia: “É chegada a hora
de o Filho do Homem ser glorificado.”
Ele esperava a cruz, não com medo, mas com desejo,
Porque sabia que só ali o invisível seria visto,
e a vida que carregava deixaria de estar contida.



A cruz é o campo onde o amor planta sua semente.
Cada renúncia é um sulco aberto para a eternidade crescer.
Deus não colhe dons, colhe natureza.
E a única terra fértil para isso é o coração quebrado.

O Espírito não busca quem apenas compreenda a cruz,
mas quem a viva — quem aceite morrer para si,
para viver para o Filho.
Porque morrer, na cruz, não é fim,
é o privilégio de participar da vida divina.

A cruz é o lugar onde o homem se cala e o Espírito fala.
Onde termina a força da carne, começa o fluir da vida.
Por isso, todo verdadeiro avivamento começa no altar
da entrega, e toda atmosfera de vida nasce da morte
de um “eu”.

Deus não planta o homem para fazê-lo sofrer,
planta-o para fazê-lo ressuscitar.
A cruz é o processo da vida se libertando
das cascas da alma, até que o Cristo interior apareça.
Nada floresce sem primeiro morrer.
E nada morre sem primeiro ser amado.

A semente morre em silêncio,
mas quando ressuscita, fala.
E o que ela diz é o testemunho da glória:
“Agora o Filho é visto.”



Versículos

“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto.”

João 12:24

“Estou crucificado com Cristo; e já não vivo eu, mas Cristo vive em mim.”

Gálatas 2:20

Watchman Nee

“A cruz é o ponto onde Deus deixa de falar com palavras e começa a falar com vida. A semente não explica sua morte, apenas floresce depois dela.”

T. Austin-Sparks

“Deus planta o Seu Filho em cada coração que se rende. A cruz é o arado que abre a alma para a eternidade nascer.”





Capítulo 2

O fruto e o processo da Vida

O fruto é a glória madura da semente.
A cruz é o começo, mas a vida é o desdobrar do que foi plantado.
Entre o morrer e o frutificar, há um intervalo santo,
o tempo em que o Espírito trabalha debaixo da terra,
longe dos olhos, mas não da vontade de Deus.

A semente que morre não desaparece
— renasce e amadurece.
Deus não esquece o que foi entregue no altar,
Ele apenas o cobre com silêncio até o tempo certo.
O invisível é o berço do eterno.
Toda glória nasce no escuro,
e toda vida cresce em segredo antes de ser vista.

Jesus foi glorificado não quando multiplicava pães,
mas quando foi partido como o verdadeiro pão.
Ele não foi exaltado quando curou,
mas quando se entregou.
O fruto da cruz não é o sucesso,
e sim semelhança.

O Espírito Santo é o agricultor invisível do Reino.
Ele conduz o processo com precisão,
morrendo o que precisa morrer
e revelando o que precisa nascer.
A pressa é a linguagem da carne,
mas a paciência é o ritmo de Deus.

Deus nunca tem pressa em amadurecer um fruto,
porque Sua intenção não é encher cestos,
mas encher o homem com a vida do Filho.
Cada estação tem uma voz:
no inverno, a poda;
na primavera, o broto;
no verão, o fruto;
no outono, o repouso.
Tudo isso é Cristo sendo formado.

Há frutos que se veem,
e há frutos que apenas Deus reconhece.
Nem toda colheita é pública.
O Espírito mede a glória não por resultados,
mas por semelhança.
A árvore não se vangloria por florescer,
ela apenas cumpre sua natureza.

Por isso, o cristão maduro não busca aplauso,
busca obediência.
Ele aprendeu que a maior glória não é ser usado,
é ser habitado.
O fruto é a evidência de que a vida venceu a morte.
E a vida que vence é a que permanece no Filho.



A atmosfera de vida nasce quando
o Espírito governa, e a carne se cala.
Quando os desejos humanos
se curvam à vontade divina,
a presença encontra repouso.
E onde o Espírito repousa, a glória frutifica.

O processo não é confortável,
mas é perfeito.
A cruz nos planta, o Espírito nos rega,
e o Pai colhe o Cristo formado.
Cada lágrima é orvalho sobre a semente.
Cada renúncia é adubo da eternidade.

O fruto é o próprio Cristo reconhecido no homem.
O Espírito trabalha até que o Filho apareça
— não como visita, mas como essência.
E, quando a vida do Filho amadurece em nós,
o Pai olha e diz: “Este é o Meu Filho amado,
em quem Me comprazo.”





Versículos

“Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.”

João 15:8

“Aquele que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.”

João 15:5

A. W. Tozer

“O Espírito Santo não busca produtividade, mas pureza. O fruto do Espírito não é resultado do esforço, é o fluir da vida que venceu a cruz.”

Andrew Murray

“Deus mede o crescimento não pela pressa dos homens, mas pela paciência do Filho sendo formado em silêncio. O fruto verdadeiro nasce do repouso.”



Capítulo 3

O sopro e o fruto da vida

O Espírito é o vento que transporta a vida.
Tudo o que o Pai planta, o Espírito sopra para crescer.
A cruz é a raiz, o sopro é o crescimento,
e o fruto é o testemunho do ar que passou.

No Éden, Deus soprou e o homem viveu.
No Calvário, o Filho expirou e a nova criação nasceu.
O mesmo fôlego que criou Adão ressuscitou Jesus.
O mesmo vento que moveu o mar em Moisés
move agora o coração dos filhos.

O Espírito é o sopro do Filho habitando em muitos.
Ele não vem de fora — Ele é o ar dentro do Corpo.
O Espírito não apenas visita a Igreja, Ele respira através dela.
Por isso, o avivamento não é quando o vento sopra forte,
mas quando o sopro encontra lugar para permanecer.

O homem espiritual é aquele que vive respirando Cristo.
Sua oração não é um ato, é uma respiração.
Ele ora porque vive, e vive porque o Espírito o respira.
Comunhão não é esforço, é ritmo.
O mesmo ar que nos salva é o que nos sustenta.

O Espírito Santo é o oxigênio do Reino.
Sem Ele, toda atividade é apneia espiritual.
A alma pode cantar, mas sem o Espírito, o som não tem fôlego.
Somente quem vive rendido consegue respirar Deus.

Há um sopro que cria, outro que sustenta,
e um que envia.
O primeiro faz nascer,
o segundo amadurece,
o terceiro expande.
Todos vêm do mesmo pulmão: Cristo.

Quando o Espírito sopra, o Filho aparece.
Onde há rendição, há vento.
Onde há obediência, há verbo.
Onde há morte, há respiração nova.

O Espírito não é emoção, é respiração contínua.
Ele não se manifesta apenas para consolar,
mas principalmente para conformar.
Não é vento passageiro,
é atmosfera permanente de quem já morreu
e renasceu em Cristo.

Respirar o Espírito é viver de dentro para fora.
A carne inspira mundo; só o espírito inspira céu.
O homem carnal busca estímulo, o homem espiritual busca o ar.
E aquele que aprende a respirar em Deus,
aprende a viver em repouso,
mesmo quando o mundo está em tempestade.

O sopro que veio sobre os ossos em Ezequiel
é o mesmo que sopra sobre a Igreja hoje.
Aqueles ossos formaram um exército,
porque primeiro respiraram o ar do Espírito.
A força do Corpo não está na estrutura,
mas no fôlego que o habita.

O sopro de Deus é a resposta a toda morte.
E quando Ele passa, o que estava seco floresce,
o que estava morto levanta,
o que estava vazio volta a cantar.
Onde há ar, há vida.
E onde há vida, o Filho está sendo formado.





Versículos

“E soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.”

Gênesis 2:7

“E de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.”

Atos 2:2

Watchman Nee

“O Espírito é o ar da nova criação.

Onde Ele sopra, a morte cede e o Cristo respira.”

A. W. Tozer

“O homem cheio do Espírito é aquele que desaprendeu o medo do vento. Ele sabe que o sopro que move as tempestades é o mesmo que o mantém de pé.”

Capítulo 4

A expressão do Filho

A expressão do Filho é o único destino da vida.
A cruz gera, o sopro o sustenta,
mas é no Corpo que Ele se revela.
A plenitude do propósito de Deus
é ver Seu Filho multiplicado em muitos.

Cristo não veio apenas para ser admirado,
mas para ser expresso.
Ele não busca adoradores que falem d'Ele,
mas filhos que vivam n'Ele.
A expressão é o ponto em que a habitação
se torna manifestação.
É quando a vida que foi recebida passa
a ser visível.

A cruz remove o véu, o Espírito
enche o templo, e o Filho aparece.
O mesmo Cristo que brilhou em um rosto
no monte agora se reconhece em milhares
de corações despertos.

O Filho não é uma lembrança, é uma realidade viva.
Quando Ele é visto, a criação volta a respirar.



A verdadeira espiritualidade não é o quanto conhecemos,
mas o quanto expressamos.

Deus não quer homens informados sobre Cristo,
mas transformados em Cristo.

A informação sobre Ele produz religião;
a expressão d'Ele produz glória.

A igreja é o corpo onde o Filho encontra voz,
rosto e movimento.

Cada palavra dita em amor é um traço do Seu rosto.

Cada gesto de entrega é um fragmento de Sua imagem.

A glória não está em quantos falam sobre Ele,
mas em quantos O tornam visível.

Ser expressão do Filho é viver sem autoria própria.

É deixar que o Espírito assine a vida com letras divinas.

O verdadeiro ministério não nasce de ideias,
mas de comunhão.

Quem foi habitado torna-se habitação;
quem foi amado torna-se reflexo.

A expressão do Filho é também o fim do ego.

A alma se cala, o Espírito fala,
e o Pai é glorificado.

Quando o Filho aparece, o homem desaparece,
e o Reino encontra repouso.

Não há conflito entre ser e servir,
porque servir passou a ser expressão do ser.

O Espírito Santo é o artista da nova criação.

Ele molda cada filho até que o Filho apareça.

O processo é lento, mas fiel.

Deus não tem pressa,
porque Sua glória é paciente.



A expressão do Filho não acontece apenas em púlpitos,
mas em gestos simples:

um perdão dado, uma lágrima rendida,
um silêncio cheio de presença.

Deus se revela mais nos vales do que nas plataformas,
porque a glória não busca altura, e sim profundidade.

A expressão do Filho é a luz que o mundo não pode apagar.

É o reflexo da eternidade caminhando no tempo.

É o Cristo invisível se tornando visível

em homens e mulheres que deixaram de viver para si.

O Filho é o idioma com que Deus fala à criação.

E quando Ele fala, tudo o que respira responde: Santo!

A atmosfera de vida é o ambiente onde o Filho
é expresso sem esforço.

Ali, as obras fluem como rios,
os dons servem como frutos,
e a adoração se torna vida.

O Filho não precisa ser anunciado,
Ele é percebido.

O mundo não precisa de mais palavras sobre Deus,
mas de mais vidas que O expressem.

E quando o Filho for plenamente visto,
o Pai será glorificado,
e a criação, reconciliada.

Porque a glória não é outra coisa senão isto:

Deus sendo visto em forma de vida.



Versículos

“Aquele que me vê, vê o Pai.” — João 14:9

“Cristo em vós, a esperança da glória.”

Colossenses 1:27

T. Austin-Sparks

“A glória não é o brilho, é a transparência.

Quando o Filho é plenamente formado,

o Pai se reconhece no homem e o céu encontra repouso.”

A. W. Tozer

“A vida de Cristo não foi escrita apenas para ser lida,
mas para ser continuada.

Cada filho é um novo capítulo da encarnação
do amor de Deus.”



Conclusão

A atmosfera do Reino

A atmosfera do Reino não é um lugar — é uma condição.
Não está acima de nós, mas dentro de nós.
É o estado em que o Filho governa, e tudo em volta se ajusta.
É o ambiente em que a cruz se torna linguagem,
o Espírito se torna ar,
e a glória se torna clima.

O Reino não chega com aparência,
mas com presença.
Não é algo que virá,
é alguém que já está.
Quando o Filho é formado em nós,
o Reino encontrou solo.

A atmosfera do Reino é o sopro contínuo da vida divina.
Ela não se impõe, ela invade suavemente.
Não chega com barulho, mas com governo.
Não é emoção, é habitação.
E onde há habitação, há expressão.

O Reino é silencioso, mas irresistível.
Ele cresce em segredo.
Enquanto o mundo busca poder,
Deus busca rendição.
O trono da eternidade se ergue sobre
corações quebrantados.



A presença é o governo do Reino.
Não é o homem tentando agradar a Deus,
mas Deus encontrando repouso no homem.
Quando o Filho é visto,
o Pai reina.
Quando o Corpo é cheio,
a atmosfera muda.

A cruz é portal,
o Espírito é ar,
e o Filho é luz.
Juntos, eles formam o ambiente da nova criação.
Quem vive nesse ar não busca sinais
é o próprio sinal.
Quem respira essa vida não busca experiências,
é a própria experiência.

A atmosfera de vida é a resposta de Deus
a um mundo saturado de morte.
É o Reino se expandindo,
não por conquista,
mas por comunhão.
O Filho não veio dominar territórios,
veio habitar corações.
E quando Ele habita, tudo volta a florescer.

A criação aguarda um povo
que traga o aroma da eternidade.
Homens e mulheres cuja respiração carrega a vida do céu.
Aonde chegam, a morte se curva.
Onde falam, o vento se move.
Onde vivem, o Reino respira.



A atmosfera de vida é o resultado
de um povo crucificado, cheio do Espírito,
e maduro na expressão do Filho.
É a Igreja gloriosa — não por fama, mas por essência;
não por palavras, mas por presença;
não por poder, mas por vida.

O Reino é o ar onde Deus é tudo em todos.
E a Casa de Deus é o lugar onde esse ar é respirado com
naturalidade.
Quando o Filho é visto, o céu reconhece o Corpo.
E quando o céu reconhece o Corpo,
a criação se cala,
porque o som da glória preenche tudo.

O sopro que começou no Éden
volta agora como vento permanente.
A cruz que parecia fim
se torna portal.
E a vida que parecia morrer
se torna eterna.

O Filho é o centro,
o Espírito é o ritmo.
Essa é a atmosfera da vida eterna —
a respiração do Reino em corações
que aprenderam a morrer
para, enfim, viver.





Versículos

“Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.”

Romanos 14:17

“Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.”

Mateus 6:10

Andrew Murray

“O Reino não é promessa futura, é presença atual.
Quando o Espírito encontra repouso, o céu já começou.”

Leonard Ravenhill

“Avivamento não é o céu descendo
— é a terra sendo tomada por Deus.
É o ar do Reino substituindo o ar do mundo.”

Posfácio

O altar invisível

Há um altar que não se vê,
mas que nunca deixa de arder.
Ele não está no templo de pedra,
mas no interior dos que foram feitos morada.
O fogo desse altar não vem do esforço,
vem do encontro.

O altar invisível é onde o Espírito e a alma se tocam,
onde a carne se cala,
e o Filho respira.
Não há cânticos, nem incenso humano,
há comunhão.
Ali, o homem deixa de falar sobre Deus
para se tornar a vida e a voz de Deus.

Esse altar não é reacendido por eventos,
mas por entrega.
Cada vez que alguém diz “sim” ao Espírito,
a chama se renova.
Cada vez que o ego é vencido,
o fogo cresce.
O altar invisível é o lugar onde o Reino
se manifesta em segredo,
e o secreto se torna luz diante dos homens.

Deus nunca procurou templos altos,
mas corações baixos.
Ele acende o que o mundo ignora,
e faz brilhar o que não busca ser visto.
A verdadeira adoração não tem plateia
— tem presença.

O altar invisível é o ponto onde a cruz
e o sopro se encontram.
A cruz purifica, o sopro reacende,
e o Filho aparece.
Ali, o homem é consumido,
e o amor permanece.
Aquele que vive diante desse altar
não precisa que o mundo o veja,
porque já é visto pelo céu.

A Casa de Deus é feita desses altares:
vidas escondidas, mas acesas;
pessoas simples, mas cheias de glória;
Homens e mulheres que descobriram
que o verdadeiro culto é o próprio viver.
O altar invisível é o coração tomado pela vida de Cristo,
onde o fogo nunca apaga
e o Reino sempre respira.



Versículos

“O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.”

Levítico 6:13

“Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade.”

João 4:23

Watchman Nee

“O altar mais puro é o que ninguém vê.

Nele, Deus encontra o espaço que o homem perdeu, e o homem encontra o Deus que o fogo revelou.”

David Wilkerson

“Os olhos de Deus percorrem a terra buscando corações inflamados.

Não grandes púlpitos, mas pequenos altares.

Ali, o avivamento começa — em silêncio, mas com poder.”



Oração Final

Senhor da vida,
que o Teu sopro encontre em nós abrigo.
Que a cruz não seja lembrança,
mas passagem.
Que cada dia nos conduza mais fundo em Ti,
até que o Teu Filho viva em nós,
sem resistência.

Ensina-nos a respirar Tua presença,
a andar em Tua vontade
e a viver no ritmo do Teu Espírito.
Que nossas palavras sejam o eco da Tua voz,
nossos passos, o prolongamento do Teu mover,
nossos dias, a continuação da Tua obra.

Faz de nós altares invisíveis,
acesos pela comunhão,
movidados pela obediência,
sustentados pela graça.
Não queremos apenas falar do Teu Reino
— queremos respirar o Teu Reino.

Que a cruz seja o chão onde morremos,
e o Espírito, o ar que nos ressuscita.

Que o Filho seja visto,
e o Pai glorificado.

Que o nosso interior se torne o santuário
do Teu governo, e o nosso viver, a canção da Tua glória.

Senhor, sopra sobre nós novamente
— não com vento de emoção,
mas com fôlego de eternidade.

Faz-nos Corpo do Teu Filho,
Casa do Teu Espírito,
e expressão viva da Tua vontade.

E quando o Pai olhar para a terra,
que encontre em nós o brilho do Teu Filho,
o som do Teu fôlego,
e a fragrância da Tua vida.

Em nome de Jesus Cristo
— o Filho e Cabeça de um Corpo vivo

Amém.





Este material foi desenvolvido com linguagem espiritual e bíblica, especialmente voltado para pastores, líderes ministeriais e cristãos que desejam aprofundar sua caminhada espiritual com autenticidade e verdade.

Casa de Deus

e-book



Compartilhe com quem você ama.
Vamos espalhar a **Palavra de Deus** e edificar vidas
- não com interesses, mas com verdade e graça.

Quer conhecer mais?
Mande uma mensagem no nosso instagram.

-  [@casadedeus.oficial](https://www.instagram.com/casadedeus.oficial)
-  [@casadedeusrecreio](https://www.instagram.com/casadedeusrecreio)
-  [@casadedeusguaratiba](https://www.instagram.com/casadedeusguaratiba)
-  [@prbrunobitencourt](https://www.instagram.com/prbrunobitencourt)
-  [@pastorajulaeschen](https://www.instagram.com/pastorajulaeschen)

*Este e-book é de distribuição livre.
É proibida a venda deste material, no todo ou em parte.*